



Histoquímica em casca de caule de *Magonia pubescens* St. Hil (Sapindaceae).

Ariadna Conceição dos Santos, Amanda Mendes Fernandes, Vanessa de Andrade Royo

Introdução

Magonia pubescens, conhecida popularmente como tingui é uma espécie arbórea, típica do Cerrado brasileiro cuja casca do caule possui propriedades medicinais, sendo utilizada no tratamento de doenças de pele [1]. A técnica da histoquímica permite a localização e visualização *in situ* dos compostos secundários presentes nos vegetais [2]. Considerando a importância de estudos relacionados à ocorrência de compostos secundários com potencial medicinal, o objetivo desse trabalho foi localizar os compostos presentes na casca do caule de *Magonia pubescens* por meio de testes histoquímicos.

Materiais e Métodos

O material botânico se constituiu de cascas de caule *latu sensu* (Fahn, 1990) [3], coletado em população nativa do Cerrado, no município de Montes Claros, MG. Foram obtidos cortes transversais à mão livre, em material recém-coletado, que foram submetidos a testes para a detecção de taninos (vanilina clorídrica) [4], flavonoides (DMACA) [5], alcaloides (Dragendorff) [6] e terpenoides (NADI) [7]. As fotomicrografias foram obtidas utilizando-se microscópio de luz com câmera digital acoplada.

Resultados

A casca do caule apresenta compostos fenólicos, identificados como e taninos (Fig. 1A) e flavonoides (Fig. 1B) alcaloides (Fig. 1C) e terpenoides (Fig. 1D).

Discussão

A presença de taninos e flavonoides corrobora o uso medicinal da espécie contra infecções intestinais e no tratamento de feridas em animais [1]. O registro de alcaloides e terpenoides indica outros potenciais de uso da casca do caule de *M. pubescens* por terem reconhecida ação medicinal [8-10].

Conclusões

Considerando a ocorrência de compostos secundários na casca do caule de *M. pubescens* sugere-se a investigação da sua natureza química, visando à obtenção de novos compostos com propriedades farmacológicas. A presença desses compostos corrobora o uso medicinal tradicional. O presente estudo visou, ainda, contribuir para o uso sustentável da espécie.

Agradecimentos

À FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FAPEMIG) E A PRÓ-REITORIA DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES)

Referências

- [1] DIAS *et al.* Farmacopéia popular do cerrado, Associação Pacari, Goiás. 2009.
- [2] MERCADANTE-SIMÕES, M.O. *et al.* Structure, histochemistry and phytochemical profile of the bark of the sobol and aerial stem of *Tontelea micrantha* (Celastraceae - Hippocrateoideae). *Annals of the Brazilian Academy of Science* 86, 1167-1179. 2014
- [3] FAHN A. *Plant anatomy*, Oxford: Butterworth-Heinemann Ltd. *General structure of higher plants* pp 1-9. 1990.
- [4] MACE. *et al.* Histochemistry and identification of condensed tannin precursor in roots of cotton seedlings. *Canadian Journal of Botany* 52, 2423-2426. 1974.
- [5] FEUCHT. *et al.* Microspore development of three coniferous species: affinity of nuclei for flavonoids. *Tree Physiology* 28, 1783-91. 2008
- [6] FURR, M. *et al.* Histochemical analyses of laticifers and glandular trichomes in *Cannabis sativa*. *Journal of Natural Products* 4, 153-159. 1981
- [7] DAVID, R. *et al.* Coloration différentielle des inclusions lipidique et terpéniques des pseudophylles du *Pin maritime* au moyen du réactif nadi. *Comptes Rendus Hebdomadaires des Seances de L'Academie des Sciences* 258, 1338-1340. 1964
- [8] SILVA, N. L.A. *et al.* Triagem Fitoquímica de Plantas de Cerrado, da Área de Proteção Ambiental Municipal do Inhamum, Caxias, Maranhão. *Scientia Plena* 62: 1-17. 2010
- [9] PASSOS. *et al.* Terpenoides com atividade sobre o Sistema Nervoso Central (SNC). *Brazilian Journal of Pharmacognosy* 19, 140-149. 2009
- [10] SOUZA, *et al.* Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*. 20, 135-142. 2006

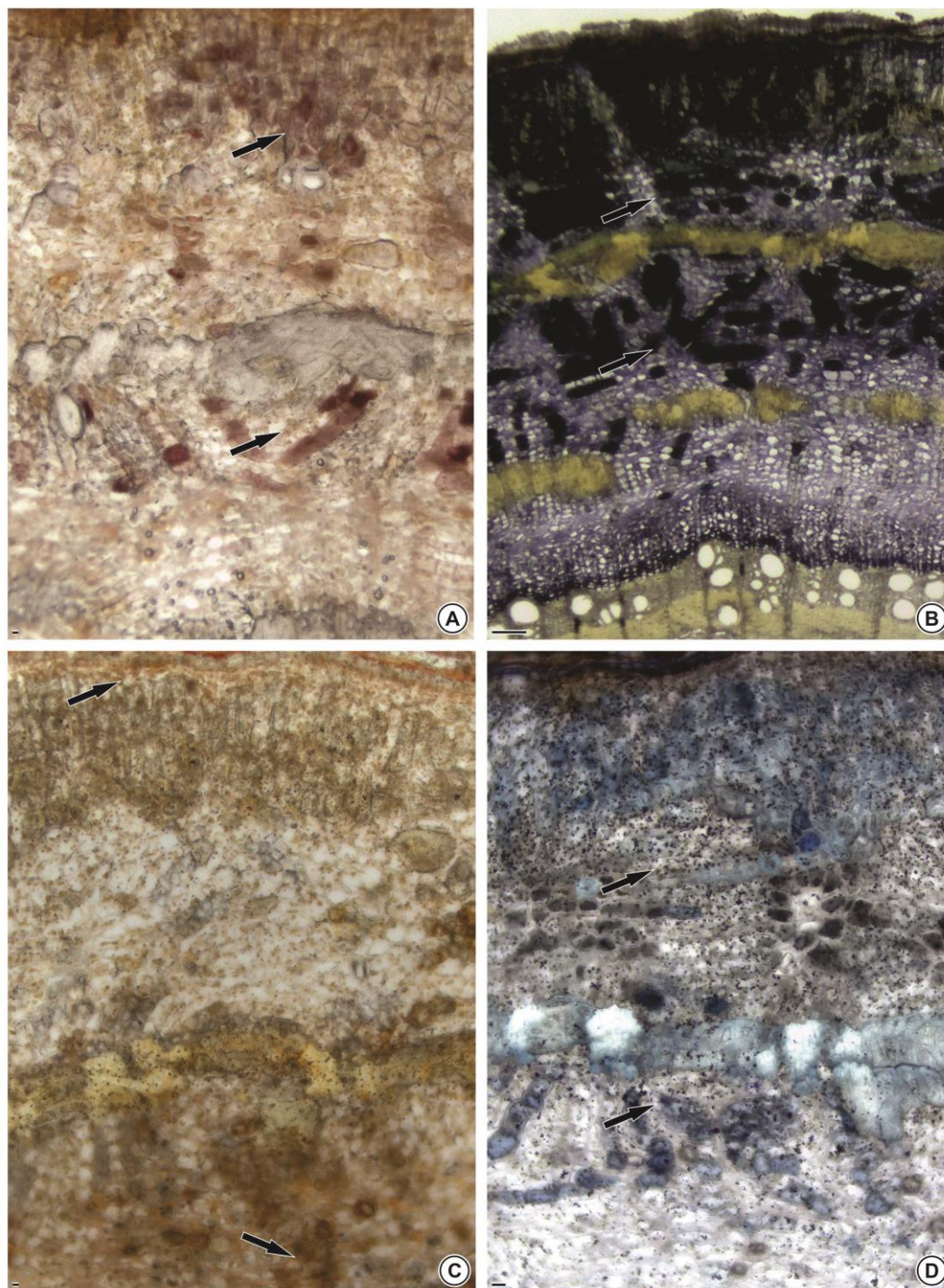


Figura 1. Testes histoquímicos em secções transversais da casca do caule *Magonia pubescens*. (A) Taninos com vanilina clorídrica (castanho); (B) Flavonoides com DMACA (azulado); (C) Alcaloide com Reagente Dragendorff (castanho); (E) Terpenoides com NADI (lilás). Setas indicam o composto. Barras: A, C; 10 μm ; B, 100 μm ; D 20 μm

